

O PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CADASTRO ÚNICO (CadÚnico) DE SUZANO-SP

*SOCIAL WORKER'S WORK PROCESS IN THE CADASTRO ÚNICO (CadÚnico) OF SUZANO-
SP*

*EL PROCESO DE TRABAJO DEL TRABAJADOR SOCIAL EN EL CADASTRO ÚNICO
(CadÚnico) DE SUZANO-SP*

Rosangela Ferreira Pardini da Silva¹

Resumo

O objetivo deste estudo é apresentar a organização do trabalho do assistente social em espaços socio-ocupacionais. Porém, antes, devemos compreender alguns conceitos relevantes como trabalho e processo de trabalho, especificamente o do assistente social. É importante frisar que não existe um único processo de trabalho, mas vários. Para aprofundamento destas questões utilizam-se teorias de pensadores como Marx, Yamamoto, Coutinho e Bonizzato, entre outros, além de entrevista realizada com uma assistente social do setor público, que discorreu sobre o tema.

Palavras-chave: trabalho; assistente social; espaços socio-ocupacionais.

Abstract

This study objective is to present social worker's work organization in socio-occupational spaces. Nevertheless, we must understand some significant concepts regarding work and work process, specifically that of the social worker. It is important to emphasize the existence of several work processes, not just only one. The theories of thinkers such as Marx, Yamamoto, Coutinho, and Bonizzato, among others, were used to deepen these questions, in addition to an interview with a social worker from the public sector, who spoke about the theme.

Keywords: work; social worker; socio-occupational spaces.

Resumen

El objetivo de este estudio es presentar la organización del trabajo del trabajador social en espacios sociolaborales. Sin embargo, antes de eso, necesitamos comprender algunos conceptos relevantes como trabajo y proceso de trabajo, específicamente el del trabajador social. Cabe aclarar que no existe un solo proceso de trabajo, sino varios. Para profundizar en estas cuestiones, se utilizan teorías de pensadores como Marx, Yamamoto, Coutinho y Bonizzato, entre otros, además de entrevista a una trabajadora social del sector público, quien habló sobre el tema.

Palabras-clave: trabajo; trabajador social; espacios sociolaborales.

1 Introdução

É de fundamental importância discutirmos sobre a organização dos espaços socio-ocupacionais dos assistentes sociais e quais demandas são atendidas por eles nos diversos

¹Graduanda no Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: valdiran123rosangela@gmail.com

ambientes, públicos ou privados. A temática que envolve os processos de trabalho é primordial para os alunos do curso de Serviço Social, na percepção de um exercício profissional eficaz e efetivo em todos os âmbitos de atuação.

Para um melhor desenvolvimento deste estudo, utilizaram-se como bases teóricas as contribuições dos seguintes autores: Iamamoto; Lukács; Marx; Couto *et al.*; Santana; Silva; Coutinho e Bonizzato, além de um levantamento de informações, através de pesquisa de campo, por telefone, com a assistente social que trabalha com o Cadastro Único (CadÚnico) da cidade de Suzano-SP, Cintia Barros.

O Cadastro Único é um conjunto de informações utilizadas pelo assistente social para realizar atendimentos a usuários e conhecer a realidade socioeconômica das famílias cadastradas. Através dos dados no CadÚnico, selecionam-se os cidadãos para participar dos programas e benefícios do governo federal. Igualmente, a partir deles, pretendem-se implementar políticas públicas para a melhoria de vida das famílias em situação de vulnerabilidade social.

2 Metodologia

A fim de aprofundar o conhecimento a respeito dos processos de trabalho do assistente social, realizou-se revisão do livro *Trabalho e sociabilidade* (CARVALHO; MARCELINO, 2019) e de artigos científicos. Também se considerou entrevista sobre o processo de trabalho de uma profissional atuante no setor público, a fim de exemplificar os diferentes atendimentos realizados pelo assistente social. A entrevistada mencionou algumas das demandas que atende na instituição, onde também é responsável por realizar visitas domiciliares e reuniões.

3 Fundamentação teórica

Podemos dizer que o trabalho é uma atividade física ou intelectual pela qual o homem alcança um objetivo traçado. Modificou-se com o passar dos anos, trazendo desenvolvimento para a sociedade. Para que haja um processo de trabalho, é necessário um produto final, resultante da ação do trabalho (MARX, 1985 apud DUARTE; DALLA POLA, 2009, p. 181). Pelo trabalho, de produção material, artística ou intelectual, o ser humano transforma a natureza e o meio social em que vive. Para Marx, segundo Lukács (1997 apud CARVALHO; MARCELINO, 2019, p. 128), ao mesmo tempo em que, por meio do trabalho, o ser humano transforma/molda a realidade social,

também esta realidade molda a formação do ser social, em uma via de mão dupla. Considerando o trabalho como atividade transformadora, Iamamoto (2015 apud CARVALHO; MARCELINO, 2019, p. 128) considera que, para que um processo de trabalho aconteça, é necessário um objeto sobre o qual incida a ação, ou seja é necessária a matéria-prima.

A matéria-prima do Serviço Social é a questão social, que exige do assistente social uma visão crítica da realidade para que as suas intervenções sejam assertivas. É por meio de intervenções no contexto real dos usuários, que se produzem transformações na sociedade e no indivíduo.

No processo de trabalho, a atividade materializa-se em valores de uso. “O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...]” (MARX, 1985, p. 153 apud DUARTE; DALLA POLA, 2009, p. 180).

A assistente social Barros (2020), participante do levantamento realizado, afirma que “O processo de trabalho do Assistente Social é a intervenção e articulação no objeto de trabalho que é a ‘questão social’. Considera-se neste processo o contexto social e o caráter contraditório presente no exercício profissional”.

A atuação do assistente social recai sobre recortes, sobre nuances diferentes dessas expressões, sendo esses recortes os definidores de cada espaço-ocupacional ou campo de trabalho para a profissão. Afirma Iamamoto (2015 apud CARVALHO; MARCELINO, 2019, p. 128) que “o reconhecimento dessa matéria-prima é fundamental para que o profissional seja sujeito de suas ações e que tenha consciência dos resultados e efeitos que seu trabalho pode provocar”.

Como mencionou Barros (2020), em sua entrevista, “cada profissão possui processos de trabalho distintos. Uma das características presentes no exercício profissional do assistente social é a mediação e a contextualização histórica e econômica do usuário”.

Ora, o Serviço Social reproduz-se como trabalho especializado na sociedade por ser socialmente necessário: produz serviços que atendem às necessidades sociais, isto é, tem um valor de uso, uma utilidade social. Por outro lado, os assistentes sociais também participam, como trabalhadores assalariados, do processo de produção e/ou redistribuição da riqueza social (IAMAMOTO, 2015 apud CARVALHO; MARCELINO, 2019, p. 24).

São vários os espaços socio-ocupacionais em que os assistentes sociais podem trabalhar, porém a maioria deles opera no setor público. Barros (2020) esclarece que “Os espaços socio-

ocupacionais do assistente social são os locais em que estão inseridos utilizando a força de trabalho que podem ser: judiciário, saúde, assistência social, habitação, entre outros”.

Na esfera da assistência social, a criação do SUAS ampliou a oferta de serviços e alterou a definição de parâmetros de atuação e gerenciamento, conduzindo a inúmeras mudanças, seja nos processos relacionados à violação de direitos — que exigem articulação interinstitucional e domínio de especificidades legais —, seja no âmbito dos programas especiais e nos de transferência de renda (COUTO *et al.*, 2010 apud MOTA, 2014). A dimensão das mudanças e especificidades é tal que o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) criou uma estratégia de formação dos seus recursos humanos, utilizando, inclusive, literatura, meios e instrumentos pedagógicos próprios para socializar os conteúdos necessários à intervenção dos operadores da política (SILVEIRA JÚNIOR, 2014 apud MOTA, 2014).

Outros espaços se configuram como locais de trabalho dos assistentes sociais: previdência social, educação, ONGs, empresas privadas etc. São várias as demandas que estes profissionais atendem nestes locais.

Vale a pena citar, como exemplo, algumas demandas atendidas pela assistente social entrevistada, Barros (2020), através do Cadastro Único de Suzano-SP: “Orientações sobre os programas do governo federal; interlocução com a Proteção Básica e Especial e outras políticas públicas que utilizam os dados do Cadastro Único (Programa Bolsa Família; Minha Casa, Minha Vida; Bolsa Verde; Carteira do Idoso; Brasil Carinhoso, entre outros); esclarecimento sobre descumprimento de condicionalidades; orientação de recursos sociais do município. São muitos os desafios no processo de trabalho da profissional, pois para muitas demandas há poucos recursos; é necessário ficar atento para não realizar ações pontuais, mas aquelas que visem a superação da vulnerabilidade apresentada. Além disso, para que o usuário tenha acesso a programas que utilizam os dados do CadÚnico, deve passar por uma seleção que alcança minimamente pessoas em risco ou vulnerabilidade social, mas que não garante a equidade social.

Temática de grande relevância no cenário atual e que tem ocupado um espaço cada vez importante no Serviço Social são as questões urbanas, aí compreendidas, de modo mais amplo, a mobilidade e a moradia popular. Isso se dá pelas determinações do Banco Interamericano de Desenvolvimento-BID (SANTANA, 2013 apud MOTA, 2014), na recente criação do programa Minha Casa, Minha Vida, ou por conta da política de regularização fundiária, pelas desapropriações vinculadas aos megaeventos e à construção de megaobras no setor elétrico portuário, de

infraestrutura e nas cidades (SILVA, 2014 apud MOTA, 2014). Passados alguns anos do desmonte da política de habitação criada pelo regime militar (BNH, Sehab e Cohab), evidencia-se um recrudescimento, no cenário nacional, de demandas ao Serviço Social que envolvem a moradia e, de modo geral, a ocupação do espaço urbano e a aplicação do Estatuto das Cidades (COUTINHO; BONIZZATO, 2011 apud MOTA, 2014).

Destacamos, também, as políticas de acesso ou de inserção (MOLLER, 2013 apud MOTA, 2014), que obedecem à lógica da discriminação positiva e definem públicos e estratégias para suprir o que as políticas universais não conseguem realizar. São programas seletivos e focalizados, que aderem temporária e provisoriamente às políticas estruturadoras em todas as esferas das políticas públicas. Os programas Bolsa Verde, Mãe Coruja, Rede Cegonha, Brasil Carinhoso, entre outros, vinculados às políticas sociais estruturadoras, são realizados por ONGs, Oscips e fundações de direito privado, mediados pelas parcerias público-privadas que vêm contratando precariamente alguns profissionais do Serviço Social. Tais programas de acesso não conformam ações permanentes e tampouco asseguram direitos, embora atendam a necessidades emergentes, pontuais e específicas.

Desta forma, com o desmonte das políticas públicas, os profissionais do Serviço Social contam com o mínimo de recursos para atender demandas geradas pelo sistema capitalista vigente no país. Por falta de recursos, com frequência não conseguem realizar intervenções que resolvam o problema de forma permanente; porém, lutam com muita garra para conquistar recursos, espaços de atuação e, principalmente, justiça social.

4 Considerações finais

Dado o exposto, percebe-se como sucede o processo de trabalho do assistente social nos distintos espaços socio-ocupacionais. Ele está diretamente ligado à matéria-prima do Serviço Social, que é a questão social, ou seja, demandas geradas pelo sistema capitalista, que envolvem produção de riqueza e desigualdade social, nas quais o assistente social deve intervir visando a garantia de direitos da classe trabalhadora e participando da formulação de políticas públicas para superação da vulnerabilidade social.

Pesquisas como esta contribuem para a formação dos alunos do curso de Serviço Social, para que aprendam a se posicionar frente às demandas das expressões da questão social. Realizar a pesquisa de campo com a assistente social Cintia Barros, que trabalha com o Cadastro Único

(CadÚnico) de Suzano - SP, foi um processo enriquecedor. A partir da entrevista, compreendi melhor o processo de trabalho do assistente social, principalmente no setor público, e entendi os múltiplos espaços socio-ocupacionais em que pode atuar, como saúde, assistência social, habitação, ONGs, empresas privadas etc.

Referências

BARROS, Cintia. Entrevista via WhatsApp com assistente social do Cadastro Único (CadÚnico). Suzano - SP, 2020.

CARVALHO, M. B.; MARCELINO, C. A. A. S. **Trabalho e sociabilidade**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2019. (Série Formação Profissional em Serviço Social).

DUARTE, E. C.; DALLA POLA, K. Trabalho em Marx e Serviço Social. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 179-201, jul./dez. 2009. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/2009_2/Artigo%20evaristo.pdf. Acesso em: 21 abr. 2022.

MOTA, A. E. Espaços ocupacionais e dimensões políticas da prática do assistente social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 120, p. 694-705, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n120/06.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.